



EFEITOS FORMATIVOS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA DIFERENÇA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDAS(OS)/LICENCIADAS(OS) DA UFPE/CAA

Isaac Emmanuel da Silva¹ • Simone Moura Queiroz²

Eixo 5 – Formação de Professores

Resumo: Este trabalho investiga os efeitos formativos da disciplina optativa “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática”, ofertada no curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), *Campus Acadêmico do Agreste*. A pesquisa teve como objetivo compreender como essa disciplina contribuiu para provocar agenciamentos formativos nas trajetórias de estudantes e egressas(os), problematizando modos instituídos de ensinar e pensar a docência. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa básica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como procedimento técnico a aplicação de um questionário via *Google Forms*, divulgado entre 05 e 08 de agosto de 2025, junto a licenciandas(os) e egressas(os) que cursaram a disciplina. No total, dez participantes responderam ao instrumento, cujas respostas foram analisadas a partir dos sentidos expressos nos relatos. A análise revelou seis categorias centrais de efeitos formativos: *transformações subjetivas e identitárias*, evidenciadas em mudanças na percepção de si como docente; *introdução a novos referenciais*, marcando o primeiro contato sistemático com autores como Deleuze, Guattari e Foucault; *reverberação conceitual*, com permanência de ideias e imagens como “devir docente” e “monstros matemáticos”; *impactos na prática e na formação*, observados em experiências pedagógicas; *valorização da disciplina*, reconhecida como necessária; e *limitações e desafios logísticos*, relativos à turma numerosa. Os resultados indicam que a disciplina vai além da transmissão de conteúdos, configurando-se como espaço de deslocamento, criação e resistência dentro do currículo da licenciatura em Matemática. Ao articular Filosofia da Diferença e Educação Matemática, promoveu não apenas a formação crítica, mas também fomentou a criação de um coletivo de pesquisa, ampliando seus efeitos para além da graduação. Conclui-se que a experiência contribuiu significativamente para o devir docente das(os) participantes, reafirmando a importância de espaços formativos que acolham a diferença como potência.

Palavras-chave: Matemática-Licenciatura. Filosofar. Formação docente. Subjetividade. Interiorização.

1 Introdução

A docência em Matemática, especialmente no contexto da modernidade líquida (Bauman, 2001), exige mais do que o domínio de conteúdos específicos, pois implica processos de subjetivação, técnicas (metodologias) de ensino e o conhecimento de si. A Filosofia da Diferença, inspirada em Deleuze e Guattari (1995) e Foucault (2006, 2011), dentre outros, possibilita provocar os modos instituídos de ensinar, abrindo espaço para pensar o devir docente como experiência (Bondía, 2002) e criação, em que a diferença se afirma como algo potente, que deve ser acolhido e valorizado, em vez de negado e corrigido.

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Mestrando em Educação em Ciências e Matemática, Licenciado em Matemática • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • isaac.esilva@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0009-0005-7354-3326>.

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) • Doutora em Educação Matemática • Caruaru, Pernambuco (PE), Brasil • simone.mqueiroz@ufpe.br • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3878-4619>.





Nesse horizonte, a disciplina optativa “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática”, ofertada no curso de Matemática-Licenciatura do *Campus* Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem se configurado como espaço de problematização e deslocamento formativo. Ao articular conceitos como desejo (Rolnik, 2011), cuidado de si (Foucault, 2006) e agenciamento (Deleuze; Guattari, 1995), estimula a produção de reflexões que reverberam na constituição docente e nas práticas educativas, sendo reconhecida por estudantes como experiência singular e necessária no currículo da formação inicial.

Diante da relevância atribuída à disciplina e dos deslocamentos formativos por ela provocados, delinea-se o seguinte problema de pesquisa que orientou este estudo: Como a disciplina “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática” provocou agenciamentos formativos nas(os) licenciandas(os)/licenciadas(os) da UFPE/CAA? Para responder a essa pergunta, nosso público-alvo foram licenciandas(os) ou licenciadas(os) que cursaram a disciplina no curso de Matemática-Licenciatura do CAA. O objetivo foi investigar os efeitos formativos provocados pela disciplina optativa “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática” na formação inicial de estudantes/egressas(os) dos cursos de licenciatura do CAA.

Portanto, este trabalho está estruturado em sete seções. Nesta primeira seção, apresenta-se a pesquisa. Na segunda, apresentamos os caminhos que constituíram a criação do CAA e do curso de Matemática-Licenciatura. Em seguida, discutimos o lugar do filosofar na formação inicial de futuros professores de Matemática. A quarta seção dedica-se à descrição dos aspectos metodológicos que fundamentaram a investigação. Na quinta seção, procedemos à análise dos dados obtidos. Logo após, realizamos nossas considerações finais. E agradecemos. Que a leitura deste trabalho, assim como na saga de *Star Wars*, inspire novas formas de experienciar a disciplina, e, sobretudo, lembrar que a pesquisa também é um caminho para despertar a Força que habita em cada um de nós.

2 Os caminhos que nos levaram até o cenário atual

Em 29 de setembro de 2005, ocorreu a décima primeira sessão extraordinária do Conselho Universitário da UFPE, presidido pelo então reitor Amaro Henrique Pessoa Lins. Nessa ocasião, foi aprovada a Resolução nº03/2005 que institui o CAA no âmbito da política de interiorização da universidade. O documento estabeleceu que o





funcionamento se iniciaria já no primeiro semestre letivo de 2006, com a oferta de cinco cursos de graduação e previsão de 580 vagas (UFPE, 2005b).

Conforme o Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2005a), a escolha de Caruaru para sediar o *campus* foi pautada em três fatores principais: a relevância regional nas áreas de confecção e agroindústria; sua posição estratégica na distribuição de mercadorias e nas relações comerciais e de serviços; e a disparidade no desenvolvimento socioeconômico entre as regiões Norte e Sul do estado. Além disso, o projeto defendia que a implantação de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) contribuiria para elevar o nível educacional da população, fomentar a pesquisa no interior e criar condições para a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano de Pernambuco (Lage, 2022).

As primeiras atividades do novo centro não iniciaram no espaço que hoje fica localizado a universidade, mas sim no Polo Comercial da Moda de Caruaru. Houve uma espera de três anos para os estudantes frequentarem o *campus*. Segundo Lage (2022, p. 15), “[...] foi muito importante esta condição, pois esse espaço provisório do Polo Comercial possibilitou ao CAA iniciar suas atividades em 2006.1, sem perder o momento político e assim, garantindo a expansão da UFPE para o interior”. Isso só foi possível através das reformas de políticas educacionais do Ensino Superior.

Em suas dissertações, Nascimento (2013) e Farias (2016), apresentam retrospectivas das políticas públicas direcionadas ao Ensino Superior. Nascimento (2013) apresenta três ciclos constituintes da expansão das IFES, com base no texto de Melo, Melo e Nunes (2009). O primeiro ciclo seria a expansão para o interior que ocorreu entre os períodos de 2003 e 2006, criação de dez novas universidades e consolidação de 49 novos *campis* universitários [48 para Farias (2016)], através do Programa de Expansão da Educação Superior Pública (Programa Expandir). Segundo Farias (2016), o Expandir se caracterizou por uma série de ações que levaram à expansão das IFES para o interior dos estados. Nessa época, os projetos eram enviados diretamente para o Ministério da Educação que após aprovação liberava os recursos para as novas IFES.

O segundo ciclo, se caracterizou pela expansão com reestruturação das IFES, essa fase durou entre os anos de 2007 e 2012, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Programa REUNI), tinha como objetivo expandir, aumentar a oferta de vagas nos cursos, principalmente no período noturno, e ampliar a permanência no Ensino Superior. E, por fim, o terceiro ciclo, a





expansão com ênfase nas interfaces internacionais, criação de universidades com focos territoriais estratégicos, como: “[...] a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA) [...]” (Nascimento, 2013, p. 18).

No âmbito do CAA, segundo Farias (2016), havia quatro bacharelados (Administração, Engenharia Civil, Design, Ciências Econômicas) e uma licenciatura (Pedagogia) previstos no planejamento da implementação do CAA através do Programa Expandir. A partir do programa REUNI, surgiram mais três bacharelados (Comunicação Social, Engenharia de Produção e Medicina) e quatro licenciaturas (Intercultural Indígena, Física, Matemática, Química).

O curso de Matemática-Licenciatura tem como finalidade central a formação de professores aptos a lecionarem na Educação Básica, priorizando uma prática docente crítica e qualificada, que considere as particularidades dos estudantes e contribua para o aprimoramento do ensino de Matemática nesse nível de ensino (UFPE, 2017). Entre 2016 e 2022, de acordo com o portal UFPE em Números³, o CAA teve um total de 3.064 concluintes. Em Matemática-Licenciatura, 289 estudantes concluíram a graduação, configurando-se como a segunda licenciatura com maior número de concluintes nesse período, atrás apenas de Pedagogia, com 319.

A sexta competência do Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Matemática estabelece que o futuro professor deve “perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico e como um espaço de criação e reflexão, no qual novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente” (UFPE, 2017, p. 29). Para atender a essa perspectiva, o curso organiza sua carga horária total em 2.130 horas destinadas aos componentes de natureza científico-cultural, sendo 1.860 horas em disciplinas obrigatórias e 270 horas em disciplinas optativas. Em termos percentuais, isso corresponde a 59% em disciplinas teóricas obrigatórias, 8% em disciplinas teóricas optativas. Em relação as 3.150 horas (carga horária total do curso), temos ainda: 13% em disciplinas práticas, 13% em Estágios Supervisionados e 7% em atividades complementares (UFPE, 2017).

No conjunto de componentes curriculares do curso, existe a disciplina optativa “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática”, com carga horária de 60 horas,

³ Disponível em: <https://deplag.shinyapps.io/UFPEemNumeros/>.





registrada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), plataforma institucional utilizada pela UFPE. De acordo com os registros do sistema, a disciplina foi ofertada em 13 semestres distintos (existe uma duplicação no semestre 2022.1), sempre ministrada pela professora doutora, coautora deste trabalho, Simone Moura Queiroz, conforme Figura 1. Para obtenção desses dados, foi realizada uma consulta no portal do discente do SIGAA, com os seguintes filtros: Nível - Graduação, Unidade - Coordenação da Graduação em Licenciatura Matemática - CA - Caruaru - 12.33.24, Nome do componente - Filosofia da Diferença e a Educação Matemática.

Figura 1 – Oferta da disciplina Filosofia da Diferença e a Educação Matemática no curso de Matemática-Licenciatura

TURMAS ENCONTRADAS (14)								
Ano Período	Docente(s)	Tipo	Modalidade	Situação	Horário	Local	Mat./Cap.	
MATM0110 - FILOSOFIA DA DIFERENÇA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (GRADUAÇÃO)								
2025.1	Turma 03	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	ABERTA	2N2345 (05/05/2025 - 16/08/2025)	G8	16/20 alunos
2024.2	Turma 01	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA	2N2345 (11/11/2024 - 21/12/2024), 2N2345 (27/01/2025 - 12/04/2025)	NCV05	44/45 alunos
2023.2	Turma 01	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA	5N2345 (23/10/2023 - 23/12/2023), 5N2345 (29/01/2024 - 20/03/2024)	G0	23/30 alunos
2023.1	Turma 01	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA	5N2345 (29/05/2023 - 30/09/2023)	G0	14/30 alunos
2022.1	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			6/25 alunos
2022.1	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	INTERROMPIDA			0/15 alunos
2021.2	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			4/40 alunos
2021.1	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			9/40 alunos
2020.2	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			3/20 alunos
2020.1	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			12/30 alunos
2019.2	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			6/30 alunos
2018.2	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			2/35 alunos
2017.1	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			2/30 alunos
2016.1	Turma EL	SIMONE MOURA QUEIROZ (60h)	REGULAR	Presencial	CONSOLIDADA			2/31 alunos

Fonte: Consultado no SIGAA⁴ em 16 de agosto de 2025.

A disciplina propõe uma reflexão sobre o processo de constituição do devir professor de Matemática, buscando oferecer subsídios teóricos e práticos que permitam problematizar a docência no contexto contemporâneo. Parte-se da compreensão do mundo líquido, conceito que caracteriza a fluidez e a instabilidade das relações sociais (Bauman, 2001), para relacioná-lo à formação docente, destacando a noção de cuidado de si como pressuposto existencial. Reconhece-se, assim, a relevância dos saberes matemáticos e suas contribuições para a construção de práticas pedagógicas no espaço singular da sala de aula da Educação Básica.

Com isto, temos que a criação do CAA e a implantação do curso de Matemática-Licenciatura evidenciam não apenas o alcance da política de interiorização do Ensino

⁴ Disponível em: <https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public>.





Superior, mas também a importância de consolidar espaços formativos que respondam às demandas do contexto social e educacional do Agreste pernambucano. Nesse cenário, ao acolher a diferença como potência, a disciplina supracitada faz emergir o devir docente que não se contenta em repetir modelos, mas se arrisca a criar novos caminhos em meio às incertezas e instabilidades da contemporaneidade.

3 Filosofando no curso de Matemática-Licenciatura

Filosofar em um curso de Matemática-Licenciatura significa abrir espaço para repensar a docência, vê-la como um devir (implicando sempre continuidade) deslocando-a de uma dimensão meramente técnica para o campo da experiência, da subjetividade e da criação. No contexto da UFPE/CAA, a disciplina “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática” assume esse papel, problematizando as práticas de ensino e aprendizagem e convocando as(os) discentes a refletirem sobre seu devir docente, sobre a importância do cuidado de si e sobre os modos de existência que atravessam a sala de aula de Matemática. Nesse movimento, o filosofar não é entendido como exercício abstrato, mas como prática que articula conceitos filosóficos às demandas da Educação Básica.

A construção dessa disciplina está apoiada em referenciais como Deleuze (2013), Deleuze e Guattari (1995), Foucault (2006, 2011), que oferecem ferramentas para pensar o sujeito, o saber, os jogos de verdade e as formas de poder que atravessam o cotidiano escolar. A partir de autores como Bondía (2002) e Rolnik (2011), discute-se as noções de experiência, desejo e subjetividade, fundamentais para compreender a docência como prática que nos constitui e nos transforma. Também se dialoga com Bauman (2001, 2011), cuja noção de modernidade líquida orienta reflexões sobre a instabilidade das relações sociais e educacionais.

Ao longo de sua trajetória, a disciplina tem se consolidado como espaço de experimentação pedagógica, articulando temas como cuidado de si, poder e saber, jogos de verdade, e os chamados monstros matemáticos, compreendidos como conteúdos que, ao mesmo tempo em que se apresentam como obstáculos, possibilitam a produção de novos significados na Educação Matemática (Lins, 2004).

Sua metodologia valoriza a leitura e principalmente o diálogo coletivo, no qual cada participante compartilha sua imersão e experiência com os textos, construindo com isto um modo de filosofar que se efetiva tanto pela apropriação conceitual, quanto pela





experiência coletiva de reflexão. Essa dinâmica tem permitido que a disciplina provoque deslocamentos e reverberações que ultrapassam os limites da sala de aula.

Inspirada nesta disciplina “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática”, está em construção uma nova proposta curricular, que busca ampliar ainda mais a interlocução entre Filosofia da Diferença e Educação Matemática, envolvendo debates sobre subjetividade docente, interculturalidade e práticas menores, reafirmando o compromisso com uma educação crítica, inventiva e aberta à pluralidade, criando novas possibilidades para a docência em Matemática e reconhecer a força criadora que habita nos processos de formação inicial.

Vale mencionar que, a partir desta disciplina, surgiu o Grupo de Pesquisa Diferença (GPD)⁵, espaço acadêmico que se consolidou como desdobramento das discussões teóricas e práticas iniciadas em sala de aula. O GPD tornou-se um lugar de aprofundamento dos estudos sobre a Filosofia da Diferença e suas implicações para a Educação Matemática, possibilitando a continuidade das reflexões e o desenvolvimento de novas pesquisas.

Além disso, é importante mencionar que a professora Simone Moura Queiroz tem ofertado, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da UFPE/CAA, disciplinas diretamente relacionadas à Filosofia da Diferença. São elas: “Filosofia da Diferença e Educação na Modernidade Líquida” (2021.2 e 2024.2), “Filosofia da Diferença: cartografia (teoria e prática)” (2017.2, 2019.1 e 2022.1) e “Filosofia da Diferença: dispositivo sala de aula” (2018.2 e 2023.2). Esses dados foram obtidos no sistema acadêmico SIGAA.

4 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa pode ser classificada, do ponto de vista de sua natureza, como básica, pois busca aprofundar a compreensão teórica acerca dos efeitos formativos de uma disciplina específica na formação de licenciandas(os)/licenciadas(os). Embora situada em um contexto educacional concreto (UFPE/CAA), sua ênfase está na produção e no avanço do conhecimento científico, voltado para ampliar referenciais conceituais e epistemológicos no campo da Educação Matemática, sem visar, de forma imediata, a uma aplicação prática. Assim como Villaverde *et al.* (2021, p. 44) explicam, ela: “[...] gera conhecimentos previamente adquiridos para a coleta de dados, o que exige do pesquisador

⁵ <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/259983> e/ou <https://www.instagram.com/grupodiferenca.ufpe/>.





um estudo prévio do que irá pesquisar, proporcionando a seleção e processamento de dados para alcançar os resultados da pesquisa [...]”, e envolve verdades e interesses locais.

Do ponto de vista da forma de abordagem ao problema de pesquisa ela é qualitativa, pois o objetivo central não é medir ou quantificar efeitos, mas compreender os sentidos atribuídos pelas(os) estudantes à disciplina. As respostas analisadas buscam revelar percepções, mudanças de visão, experiências subjetivas. Ela reflete sobre como “[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (Godoy, 1995, p. 21). Além disso, o material de análise é constituído por respostas discursivas, e não por números ou escalas estatísticas.

Quanto à perspectiva dos objetivos, define-se como uma pesquisa descritiva. O foco não é testar hipóteses ou estabelecer relações de causa e efeito, mas mostrar como os estudantes percebem e relatam essas transformações. A pesquisa se preocupa em responder o que mudou na visão dos estudantes e como tais mudanças se expressaram em seus relatos. Esse tipo de enfoque corresponde ao caráter descritivo, pois se centra em apresentar e sistematizar as características do fenômeno investigado.

Dos procedimentos técnicos, envolvem delineamentos baseados na construção do tipo levantamento, pois o procedimento central foi aplicar um formulário aos participantes que cursaram a disciplina. O levantamento caracteriza-se justamente por buscar informações junto a um grupo de pessoas para conhecer suas opiniões, percepções ou características.

Para a produção de dados, elaborou-se um questionário no *Google Forms*, que foi disponibilizada às(aos) estudantes/egressas(os) da UFPE/CAA que já haviam cursado a disciplina em Matemática-Licenciatura. O formulário foi divulgado via grupos *WhatsApp* e esteve disponível entre os dias 05 e 08 de agosto de 2025, e contou com questões abertas e fechadas. No Quadro 1, apresenta-se a descrição das cinco seções que constituíram o formulário, além das suas caracterizações: Buscando compreender as percepções gerais sobre a disciplina; As contribuições formativas na visão de educação, currículo, conhecimento e subjetividade; As possíveis influências na constituição docente em Matemática.

Quadro 1 – Descrição das cinco seções do formulário

Seção	Descrição	Caracterização do formulário
-------	-----------	------------------------------





Apresentação do formulário e aceite ou recusa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	Descrição do objetivo do formulário, incluindo prazo para respostas e aceite ou recusa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	Uma pergunta obrigatória de sim ou não: <ul style="list-style-type: none"> • Concorda com os termos e aceita participar; • Não concorda com os termos e não aceita participar.
Identificação	Informações básicas sobre a constituição do participante	Quatro perguntas obrigatórias: <ul style="list-style-type: none"> • Nome completo; • Semestre que cursou a disciplina; • Qual a licenciatura na UFPE?; • Atualmente você é: Egressa(o), Licenciada(o), outra(o).
Sobre a experiência com a disciplina	Compreender como se deu a experiência com a disciplina optativa Filosofia da Diferença no curso de Matemática-Licenciatura da UFPE	Dois perguntas de caráter obrigatório: Objetiva: <ul style="list-style-type: none"> • Você já havia tido contato com os autores da Filosofia da Diferença (como Deleuze, Guattari, Foucault, etc.) antes da disciplina? Discursiva: <ul style="list-style-type: none"> • Como você descreveria a sua experiência na disciplina?
Efeitos formativos provocados pela disciplina	Investiga quais mudanças ou deslocamentos a disciplina provocou na forma de pensar a educação, o currículo, o conhecimento, a subjetividade, a docência em Matemática, e afins	Três perguntas obrigatórias discursivas: <ul style="list-style-type: none"> • A disciplina impactou sua forma de compreender a si mesmo(a) como professor(a)? Como? • Algum conceito ou ideia discutido na disciplina continua reverberando em sua vida ou formação? Qual? • Após sua experiência na disciplina, em que medida os princípios da Filosofia da Diferença dialogam com sua prática ou formação profissional?
Considerações finais	Espaço livre para compartilhar qualquer outra reflexão, vivência ou contribuição que julgue importante e que não tenha sido contemplada pelas perguntas anteriores	Uma única pergunta de caráter opcional

Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

A participação foi voluntária e todas(os) as(os) participantes foram informadas(os) acerca da natureza da pesquisa, do uso exclusivamente acadêmico dos dados e da preservação da confidencialidade de suas identidades. Para participar era obrigatório ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e informar o aceite ou a recusa. Caso recusasse, a(o) participante era levada(o) ao fim do formulário.

O tempo médio estimado para envio das respostas era de dez minutos. No total, dez respondentes participaram da pesquisa, oito do curso de Matemática-Licenciatura, um do curso de Química-Licenciatura e um que era do curso de Matemática-Licenciatura, mas trocou para o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Para garantir o





anonimato, as(os) participantes foram identificadas(os) por códigos alfanuméricos (P1, P2, P3...), que aparecem ao longo da análise. A atribuição dos códigos ocorreu conforme a ordem cronológica de envio das respostas: a(o) primeira(o) foi registrada(o) como P1, a(o) segunda(o) como P2, e assim sucessivamente.

Para analisar os dados, recorreremos ao *Google Forms* para visualizar um panorama geral das respostas dos participantes, o que possibilitou a visualização de alguns gráficos automáticos que facilitaram a organização. O *Google Planilhas* foi utilizado para tabular os dados e o *Microsoft Word* para escrita e discussão dos resultados, em que identificamos regularidades, sentidos e efeitos formativos expressos nas falas das(os) respondentes. Desse processo emergiram categorias que sintetizam os efeitos produzidos pela disciplina no campo formativo que serão exibidas a seguir.

5 Análise

A partir da leitura e sistematização das respostas ao questionário, foram identificadas semelhanças que possibilitaram a construção de categorias analíticas capazes de evidenciar os principais efeitos formativos da disciplina Filosofia da Diferença na formação inicial das(os) licenciandas(os)/licenciadas(os). Essas categorias não são estanques, mas se entrelaçam e dialogam entre si, revelando dimensões diversas da experiência formativa relatada pelas(os) participantes. O Quadro 2 apresenta de forma sintética as categorias de análise, suas descrições e exemplos de falas relacionadas.

Quadro 2 – Categorias de análise dos efeitos formativos da disciplina Filosofia da Diferença

Categoria	Descrição	Exemplos de fala
Transformação subjetiva e identitária	Mudanças na percepção de si como professor(a) e ser humano, afetando atitudes e postura profissional	P4: “Me ajudou a entender que eu também componho o processo de ensino e aprendizagem” / P5: “Me fez refletir sobre todas as ações que eu faço enquanto professor”
Introdução a novos referenciais	Primeiro contato com autores como Deleuze, Guattari, Foucault e conceitos-chave da Filosofia da Diferença	P5: “Apenas ouvi falar, mas não tinha estudado”
Reverberação conceitual	Permanência de ideias e conceitos após a disciplina, influenciando pensamentos e práticas	P1, P2 e P3: “[...] devir docente [...]” / P5: “Monstro matemático” / P3 e P7: “monstros”
Impacto na prática ou formação	Aplicação dos princípios da Filosofia da Diferença em sala de aula, estágio, projetos ou outras disciplinas	P5: “Tudo que faço como profissional de ensino, me fazem lembrar das características da disciplina” / P10: “[...] me fez repensar a prática profissional de forma mais acolhedora e





		empática”
Valorização da disciplina na formação	Reconhecimento da importância da disciplina, pedido para que seja obrigatória	P5: “Disciplina extremamente necessária, deveria ser obrigatória” / P8: “Sem dúvidas foi uma das melhores disciplinas que cursei durante minha graduação”
Limitações e desafios logísticos	Dificuldades ligadas a turmas grandes, choque de horários e sobrecarga	P3: “A turma era muito cheia, e foi no mesmo período de Análise real [...]”

Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Analisando as respostas, foi possível agrupar os efeitos formativos em seis categorias: *Transformação subjetiva e identitária*; *Introdução a novos referenciais*; *Reverberação conceitual*; *Impacto na prática ou formação*; *Valorização da disciplina na formação*; *Limitações e desafios logísticos*.

A primeira categoria, *Transformação subjetiva e identitária*, emergiu de forma recorrente nos relatos. As(os) participantes destacaram que a disciplina possibilitou um olhar mais atento para si mesmos, para suas ações e para o lugar que ocupam como [futuras(os)] docentes. Expressões como de P4: “Me ajudou a entender que eu também componho o processo de ensino e aprendizagem”, P5: “Me fez refletir sobre todas as ações que eu faço enquanto professor”, P7: “Estarei terminando essa disciplina diferente de como iniciei. A Filosofia da Diferença consegue fazermos pensar além, analisar de fato o diferente”, evidenciam que a optativa Filosofia da Diferença, mais do que transmitir conceitos, promoveu deslocamentos subjetivos e existenciais, favorecendo a constituição de uma postura ética e reflexiva diante da docência.

A segunda categoria, *Introdução a novos referenciais*, aponta que, para 60% dos participantes a disciplina representou o primeiro contato sistemático com autores como Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault. Para 30% já tinham tido o primeiro contato, e para 10% já tinha ouvido falar, mas não tinha estudado. Afirmações como P5: “Apenas ouvi falar, mas não tinha estudado”, P6: “[...] me fez perceber que a educação não é um processo linear ou previsível, mas um movimento contínuo de transformação que desafia normas e padrões estabelecidos” demonstram que a disciplina ampliou horizontes teóricos e trouxe ao currículo referenciais pouco explorados na formação tradicional em Matemática.

Na categoria *Reverberação conceitual*, observa-se que alguns conceitos permaneceram vivos na memória das(os) participantes, funcionando como chaves interpretativas para a compreensão do mundo e da prática docente. P1, P2 e P3 destacam





o termo “[...] devir docente [...]”, já P5: “Monstro matemático”, P3, novamente e P7: “monstros”. Sinalizando que certas imagens conceituais se tornaram marcadores afetivos e críticos, capazes de produzir efeitos duradouros para além do espaço da disciplina. P10 relata que: “[...] a ideia de que cada sujeito é singular continua muito presente pra mim. Entendi que não dá pra pensar em educação de forma padronizada. A diferença não é algo a ser corrigido, mas compreendido e respeitado. Isso mudou a forma como vejo as relações humanas, tanto na vida pessoal quanto na formação”.

No que se refere ao *Impacto na prática ou formação*, houve uma diversidade de percepções. Alguns participantes afirmaram que passaram a olhar suas práticas a partir das lentes da Filosofia da Diferença, P5: “De maneira bem objetiva, tudo que faço como profissional de ensino, me fazem lembrar das características da disciplina” e P10: “[...] me ajudaram a enxergar o outro com mais sensibilidade, entendendo que inclusão vai além de métodos e normas, é uma atitude ética diante da diversidade. Isso tem influenciado muito na forma como penso minha atuação na educação”, enquanto P3 destacou que não percebeu um diálogo direto entre os conteúdos da disciplina e a prática cotidiana.

Talvez isso esteja atrelado a essa reflexão que P3 apresenta: “A turma era muito cheia, e foi no mesmo período de Análise real, que é uma disciplina bem pesada. Alguns textos são muito complicados, mesmo lendo duas ou três vezes não entendia eles”. Onde cita que cursou a disciplina junto com a disciplina obrigatória do curso que é “Análise Real” e que ficou muito pesado. Essa variação de percepções indica que a incorporação dos referenciais filosóficos depende de múltiplos fatores, tais como a trajetória individual, o momento da formação e a mediação pedagógica nos diferentes contextos.

A categoria *Valorização da disciplina* na formação foi marcada por um reconhecimento da relevância da disciplina. P5 destacou que “É uma disciplina extremamente necessária, deveria ser obrigatória para o curso”, para P8: “[...] uma das melhores disciplinas que cursei durante minha graduação”, P10: “[...] foi marcada por muitas descobertas. Compreendi que cada aluno é único e que inclusão não é apenas colocar alguém na sala de aula, mas sim entender suas necessidades e ter empatia”.

Esse reconhecimento aponta para uma lacuna curricular: enquanto a Matemática costuma ser ensinada de forma conteudista, a disciplina foi percebida como espaço de formação crítica e de problematização do papel docente. Levando-nos à categoria *Limitações e desafios logísticos*, que revelou obstáculos práticos enfrentado pela(o)





participante P3, de achar sua turma muito cheia, e evidencia que o contexto institucional pode afetar a experiência formativa, limitando a imersão na disciplina.

De modo geral, a análise das respostas indica que a disciplina produziu efeitos formativos significativos, que vão desde deslocamentos subjetivos até impactos práticos na formação docente. Como essa reflexão de P10:

Durante uma substituição em uma turma do 8º ano de uma escola municipal, dei atenção a um aluno que era conhecido por ser um dos mais bagunceiros da sala, sempre atrapalhando as aulas e pouco envolvido nas atividades. No entanto, ao ser incentivado, ele passou a participar, respondeu com acerto, interagiu de forma positiva com os colegas, brincou, foi ao quadro e foi um dos que mais acertou. Ele se sentiu valorizado, desafiado e animado com a própria participação. Só depois fui informado pelo professor titular da turma que esse aluno costumava tirar notas muito baixas em matemática, apesar de ser inteligente, por não se esforçar. O professor ficou surpreso com o desempenho dele na minha aula. Essa vivência me mostrou como a atenção individual e o reconhecimento da singularidade de cada aluno podem gerar mudanças reais, exatamente como propõe a Filosofia da Diferença.

Apesar de limitações pontuais, o conjunto dos relatos evidencia o papel singular da disciplina como espaço de experimentação filosófica e pedagógica no curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA.

6 Considerações finais

Esta pesquisa partiu do seguinte problema: como a disciplina “Filosofia da Diferença e a Educação Matemática” contribuiu para provocar agenciamentos formativos nas trajetórias de estudantes e egressas(os) do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA? A análise das respostas ao questionário permitiu compreender que a disciplina, ao articular conceitos da Filosofia da Diferença com a prática docente, produziu efeitos significativos que ultrapassam a mera transmissão de conteúdos, incidindo no devir docente de quem a experienciou.

Quanto aos objetivos propostos, foi possível investigar os efeitos da disciplina, identificando categorias como: *Transformações subjetivas e identitárias*; *Introdução a novos referenciais*; *Reverberação conceitual*; *Impacto na prática ou formação*; *Valorização da disciplina* e reconhecimento de *Limitações e desafios logísticos*. Tais resultados demonstram que o objetivo central da pesquisa foi alcançado, ao revelar que a disciplina funciona como um espaço de deslocamento, criação e resistência dentro do currículo de formação docente em Matemática.

Além disso, os achados sugerem que há um campo fértil para novas investigações. Propõe-se que pesquisas futuras, envolvendo estudos de caso, como maneira de observar





as(os) participantes de uma maneira mais profunda e subjetiva, por meio de entrevistas, mapas narrativos, dentre outros procedimentos. O objetivo seria descrever os impactos efetivos da disciplina na atuação de profissionais da educação em seus contextos de trabalho, acompanhando inclusive efeitos a longo prazo, considerando que a primeira turma cursou a disciplina em 2016. Essas possibilidades podem enriquecer a compreensão sobre o papel da Filosofia da Diferença na formação de professores e contribuir para o fortalecimento de práticas educativas críticas, interculturais e inventivas.

Assim, a disciplina não apenas cumpriu seu papel formativo imediato, mas também fomentou a criação de um coletivo de investigação, o GPD, ampliando o alcance e a permanência dos debates no âmbito da graduação e da pós-graduação. Cujos efeitos convidam a repensar os modos de ensinar e aprender Matemática. O estudo demonstra que filosofar, é também experimentar, resistir e criar novas formas de ser docente.

7 Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do código de financiamento 001. Agradecemos aos membros do GPD e às políticas de interiorização do governo federal, que viabilizaram a implementação de um *campus* no interior de Pernambuco. Graças a essas políticas, atualmente contamos com o curso de Matemática-Licenciatura e com o PPGECM no Agreste Pernambucano.

Referências

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. *44 cartas do mundo líquido moderno*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, [s. l.], n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

DELEUZE, G. *Conversações: 1972-1990*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995.

LINS, R. C. Matemática, Monstros, Significados e Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V.; BORBA, M. C. *Educação matemática: pesquisa em movimento*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 92-120.





FARIAS, E. S. S. *A implementação da política de expansão e interiorização das universidades federais: um estudo de caso sobre o centro acadêmico do agreste da UFPE*. 2016. 93f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

FOUCAULT, M. *A Hermenêutica do Sujeito - Curso dado no Collège de France (1981-1982)*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2011.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200/36944>. Acesso em: 15 ago. 2025.

LAGE, A. Impactos e evidências epistemológicas e sociais da interiorização da UFPE: a trajetória do Campus Agreste no interior de Pernambuco. *Revista Debates Insubmissos*, Caruaru, v. 5, n. 5, p. 1-34, set./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.32359/debin2022.v5.n19.p10-43>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/256584/43419>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MELO, P. A.; MELO, M. B.; NUNES, R. S. A educação a distância como política de expansão e interiorização da Educação Superior no Brasil. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 278-304, mai./ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2009v11n24p278>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2009v11n24p278/12624>. Acesso em: 11 ago. 2025.

NASCIMENTO, F. S. *Expansão e interiorização da universidade federais: uma análise do processo de implementação do campus Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba*. 2013. 147f. Dissertação (Mestrado em Administração) – PPGCA, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo: UFRGS, 2011.

UFPE. Projeto de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco. *Campus do Agreste*. Recife: UFPE, maio 2005a.

UFPE. Resolução nº 03/2005, de 29 de setembro de 2005. *Cria o Centro Acadêmico do Agreste e dá outras providências*. Recife: UFPE, setembro 2005b.

UFPE. *Projeto Pedagógico do Curso de Matemática-Licenciatura*. Caruaru, 2017.

VILLAVARDE, A. *et al.* Tipos de pesquisa quanto a sua natureza. In: ROBAINA, J. V. L. *et al.* (org.). *Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em ciências*. Curitiba: Bagai, 2021, p. 40-45.

